



1- FONTES DE INFORMAÇÃO E PREOCUPAÇÃO PARENTAL COM RADIOGRAFIAS ODONTOLÓGICAS INFANTIS

Carolina Silva Maron Cruz¹ Angela Scarparo² Adriana Dibo da Cruz³

1- Especialista em Odontopediatria (INCO), Mestre em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense

2- Doutora em Odontopediatria pela Universidade Estadual de Campinas, Professora da Universidade Federal Fluminense

3- Doutora em Radiologia Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas, Professora da Universidade Federal Fluminense

Email para correspondência: carolinamaron@id.uff.br

A forma como pais e responsáveis compreendem os riscos da radiação em odontologia pode variar conforme as fontes de informação acessadas. Este estudo investigou a associação entre diferentes fontes de informação e o nível de preocupação parental quanto à exposição à radiação em exames radiográficos odontológicos em crianças. Foi conduzido um estudo transversal com 146 responsáveis por crianças de até 10 anos, atendidas em clínicas odontopediátricas de Nova Friburgo/RJ. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado composto por 17 itens, sendo analisadas as variáveis referentes ao nível de preocupação com a radiação e às fontes de informação utilizadas pelos responsáveis. A análise estatística foi realizada no software Jamovi, utilizando regressão ordinal, com nível de significância de 5%. A internet foi a principal fonte de informação relatada (48%), seguida por profissionais de saúde (26%) e pela não busca por informações (13%). Observou-se associação significativa entre maior nível de preocupação e determinadas fontes de informação, incluindo amigos ou familiares (OR = 4,57; p = 0,009), internet (OR = 3,04; p = 0,008) e profissionais de saúde (OR = 2,85; p = 0,021). Conclui-se que a origem da informação influencia diretamente a percepção de risco, destacando a importância de estratégias educativas e comunicação baseada em evidências para orientar pais e responsáveis.

CAAE:81282824.4.0000.5626

Palavras-chave: Fontes de informação; Pais; Radiografia dentária



2 - UMA REVISÃO DO USO DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

Victória Peixoto Sarmet Santos¹, Laura de Medeiros Freixo², Rebeca Almeida Baptistine³, Maria Fernanda Benvenuti Pinto⁴, Marina de Carvalho Soares⁵, Adriana Dibo da Cruz⁶

1- Acadêmica de Odontologia na Universidade Federal Fluminense

2- Acadêmica de Odontologia na Universidade Federal Fluminense

3- Acadêmica de Odontologia na Universidade Federal Fluminense

4- Acadêmica de Odontologia na Universidade Federal Fluminense

5- Acadêmica de Odontologia na Universidade Federal Fluminense

6- Professora Associada de Radiologia Odontológica e Imagenologia na Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondências: visarmet@id.uff.br

O objetivo desta revisão foi analisar as aplicações e as tendências do uso da ressonância magnética na odontologia ao longo das últimas décadas a partir dos interesses de pesquisas. As produções científicas sobre o tema apresentaram crescimento progressivo ao longo do período analisado, de 2000 a 2024, com maior intensificação a partir 2011. A concentração de pesquisa manteve-se em países com maior desenvolvimento como Japão, Estados Unidos e China, evidenciando vantagens tecnológicas. Os principais enfoques da utilização concentraram-se na avaliação da articulação temporomandibular, na oncologia oral e maxilofacial e na implantodontia, embora também revelem aplicabilidade em outras áreas da prática odontológica. A ressonância magnética tem incorporado novas abordagens, como o uso da inteligência artificial e da radiômica como métodos complementares na análise de imagens. Além disso, a integração de dados multimodais com a tomografia computadorizada de feixe cônico amplia as possibilidades diagnósticas e terapêuticas. No entanto a utilização da ressonância magnética ainda enfrenta limitações relacionadas ao alto custo, à necessidade de infraestrutura adequada, à exigência de profissionais capacitados e à rigidez dos protocolos de segurança, o que restringe sua adoção rotineira, especialmente em clínicas odontológicas independentes. Dessa forma, embora apresente grande potencial e relevância crescente, a utilização da ressonância magnética na odontologia depende da colaboração sustentada com serviços hospitalares, onde a infraestrutura e governança de segurança já estão estabelecidas.

Palavras-chave: Imageamento por Ressonância Magnética; Odontologia; Revisão



3 - EDUCAÇÃO CONTINUADA EM RADIOPROTEÇÃO NA FO-INSF/NF

Estela Martins de Lemos Ferreira¹, Alice Faria Mancebo², Carolayne da Silva Ladeira³, Lavínia Campos Ferraz⁴, Anna Beatriz Carvalho Rodrigues⁵, Marcelo Freitas de Aguiar⁶

1- Discente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (INSF/UFF)

2- Discente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (INSF/UFF)

3- Discente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (INSF/UFF)

4- Discente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (INSF/UFF)

5- Discente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (INSF/UFF)

6- Docente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (INSF/UFF)

E-mail para correspondência: estelal@id.uff.br

Este estudo teve como objetivo desenvolver e avaliar um programa de educação continuada em radioproteção voltado aos pacientes atendidos no Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, baseado na elaboração de materiais educativos fundamentados em literatura científica obtida nas bases SciELO, PubMed e Periódicos CAPES. Foram confeccionados painéis informativos fixados em locais estratégicos do campus, contendo explicações sobre Raios X, segurança e importância dos exames radiográficos, além de QR codes direcionando para uma cartilha digital e um formulário de avaliação. A cartilha, em formato audiovisual, abordou temas como radiobiologia, indicações e contraindicações, vantagens e desvantagens dos exames e medidas de radioproteção. Para avaliação da proposta, foi aplicado um questionário com perguntas objetivas e espaço para sugestões. Os resultados demonstraram que o material produzido apresentou linguagem acessível e adequada ao público-alvo, com registro de 92 acessos à cartilha digital e 67 respostas ao formulário, indicando boa adesão dos pacientes. Observou-se potencial para ampliação do conhecimento, redução de temores e incentivo à adoção de práticas seguras. Conclui-se que o programa foi eficaz na promoção de informações claras e confiáveis sobre Radiologia Odontológica, contribuindo para a conscientização dos pacientes e para a formação acadêmica dos estudantes, além de promover saúde e bem-estar na comunidade atendida.

Palavras-chave: Educação em saúde; Odontologia; Radioproteção



4 - FATORES ASSOCIADOS À PREOCUPAÇÃO PARENTAL COM RADIAÇÃO EM RADIOGRAFIAS ODONTOLÓGICAS.

Carolina Silva Maron Cruz ¹Angela Scarparo ²Adriana Dibo da Cruz³

1- Especialista em Odontopediatria (INCO), Mestre em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense

2- Doutora em Odontopediatria pela Universidade Estadual de Campinas, Professora da Universidade Federal Fluminense

3- Doutora em Radiologia Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas, Professora da Universidade Federal Fluminense

Email para correspondência: carolinamaron@id.uff.br

CAAE: 81282824.4.0000.5626

A preocupação de pais e responsáveis com a exposição à radiação em exames radiográficos odontológicos pediátricos é influenciada por múltiplos fatores. Este estudo teve como objetivo analisar os determinantes associados a essa preocupação em um contexto clínico. Trata-se de um estudo transversal envolvendo 146 responsáveis por crianças de até 10 anos atendidas em serviços de odontopediatria em Nova Friburgo/RJ. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado com 17 perguntas, abrangendo características sociodemográficas, histórico de atendimento odontológico e percepções relacionadas aos potenciais riscos e benefícios das radiografias. As análises estatísticas foram realizadas no software Jamovi, utilizando o teste de Kruskal-Wallis para análise bivariada e regressão ordinal multivariada, com nível de significância de 5%. Os resultados indicaram que a preocupação parental esteve significativamente associada à busca ativa por informações (OR = 7,13; $p < 0,001$), à crença na existência de alternativas aos exames radiográficos (OR = 4,22; $p = 0,012$) e à maior idade dos pais (OR = 1,05; $p = 0,050$). Observou-se ainda tendência de menor preocupação entre participantes que acreditavam que os benefícios das radiografias superam os riscos e que os avanços tecnológicos reduziram a exposição à radiação. Conclui-se que a preocupação parental em relação à radiação em exames odontológicos infantis está relacionada principalmente ao tipo de informação acessada e às crenças sobre os riscos e alternativas aos exames radiográficos, reforçando a importância de estratégias de comunicação e educação em saúde baseadas em evidências entre profissionais e responsáveis.

Palavras-chave: Pais; Percepção; Radiografia